

Votaram Num Herói e Não Num Partido os Americanos

ASSOCIAÇÃO DO VOTO HONESTO 10.11.56

NOVA YORK (Pela Varig) — Se existe nos Estados Unidos uma «Honest Ballot Association» para lutar pela honestidade do voto é porque aqui também já houve muita trapalhada. A Associação naturalmente é apartidária; foi fundada em 1909, num tempo em que as eleições de Nova York eram fraudadas da maneira mais escandalosa. Em 1913 foi reconhecida pelas leis do Estado como associação sem fins de lucro e desde

então fiscaliza não só a votação como o registro dos eleitores e a apuração. Seu crédito hoje é tão grande que ela é contratada para organizar e fiscalizar votações de várias sociedades particulares ou organizações profissionais, como a União dos Operários Textéis, a União dos Trabalhadores em Aço, a União Nacional Marítima, a União dos Músicos, etc.

Votaram Num...

(Conclusão da 1.ª página)

muitos Estados ainda não é adotada a máquina; o voto ainda é lançado na urna, como no Brasil. Cerca da metade dos votos desta eleição presidencial foram dados assim. A máquina tem muitas vantagens, mas também seus inconvenientes. Um deles é enfiar de vez em quando. Exige de qualquer modo uma grande vigilância dos fiscais, pois não impede totalmente a fraude. O que nunca faz é contar errado; sua rapidez e eficiência são fora de dúvida.

A Associação distribui volantes prometendo prêmios de 500 dólares para quem provar que um cidadão votou duas vezes. Como já tem pago esse prêmio, e 500 dólares é algo que interessa a muita gente, ela tem, na prática, um corpo de fiscais enorme. Seu endereço é 27 William Street, New York 5, N. Y. Deixo-o aqui na esperança de que interesse ao PSD.

ELEIÇÕES

Passei o dia correndo as seções eleitorais: vi votar gente grã-fina, e também trabalhadores chineses e negros. Pelo menos em Nova York os americanos votaram muito pensando no resto do mundo. Não é apenas porque este país é um dos dois maiores do mundo que aqui a gente se sente como no centro do universo. E também em boa parte porque é aqui que têm sede as Nações Unidas. Milhões de pessoas assistem às sessões pela televisão, conhecem a cara do representante russo, do inglês, do egípcio. Criam assim uma espécie de intimidade com o mundo que só em Nova York a gente do povo pode ter.

Os dois grandes fatores que elegeram Eisenhower foram mesmo a prosperidade econômica do país e seu medo de ser envolvido em outra guerra. Medo no bom sentido da palavra. Eisenhower para o povo é uma espécie de Senhor da Paz e da Guerra. Já provou que sabe ganhar a guerra e sabe obter a paz, — ou, pelo menos, soube. Com esse passado, com seu sorriso e seu feitiço de velho rapaz americano, jogador de bridge e de pólo, pescador de trutas, caçador de codornas, bom pai de família, ele era irresistível. Ele dá ao americano e sobretudo à americana um sentimento de segurança que, num momento mundial como este, supera qualquer outro.

Quando se encerrou a votação corri para o Quartel General Democrático. Quinze minutos depois o desânimo já era algo palpável no ambiente. Desânimo — mas não tristeza nem verdadeiro abatimento. Como vi, logo depois, no Quartel General Republicano, o americano, na vitória, tem expansões bem mais moderadas que o brasileiro; também na derrota. Suas campanhas eleitorais não têm a metade da fúria das nossas. Raros são os carros com alto-falantes, raríssimos os cartazes, e estes não são colados aos postes, mas presos por grampos. As posturas municipais naturalmente proibem aquela escandalosa vociferação, aquela orgia de cartazes de uma eleição brasileira. O americano é bem mais frio e mais esportivo. Deu a vitória a Ike, mas negou a maioria do Congresso aos republicanos. Votou em um herói, não em um partido. Esperemos, para felicidade do mundo, que tenha votado bem.

Sua atividade em uma eleição como a que agora se feriu é muito séria. Os funcionários da Associação estão por toda parte de olho vivo — e jamais deixam de berrar quando descobrem alguma ilegalidade. Mais de uma vez um candidato derrotado já se lembrou de processar a Associação, mas esta sempre ganhou todas as causas em julho e já levou muita gente boa para a cadeia ou a obrigou a pagar pesadas multas. Os serviços da Associação são pagos pelos interessados, mas ela cobra estritamente o que gasta. Muitas de suas sugestões para reforma das leis eleitorais já foram adotadas.

A pedido do Departamento de Estado, a «Honest Ballot Association» incumbiu-se este ano, como já o fizera em 1952, de pagar os jornalistas estrangeiros. Em sua sede mostrou o funcionamento da máquina de votar, depois levou os jornalistas em várias turmas para percorrer os vários distritos e serviços ligados à eleição. É interessante observar que em

(Conclui na 4.ª página)